

# CONTRADIÇÕES EXISTENTES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA PROPOSTA CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**IGOR MOURO**

Igormoura\_im@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar as contradições existentes entre a Proposta Curricular de Santa Catarina, na especificidade da Educação Física, com a efetividade nas aulas de Educação Física escolar. Foram realizadas entrevistas com professores de Educação Física e autoridades ligadas nas competições escolares. Através dos resultados deste procurou-se apresentar e discutir os principais pontos do documento, apontando as posturas lineares e as contradições com as práticas na Educação Física. O documento é caracterizado pela abordagem referente à instituição maior do esporte no Estado (FESPORTE). A Proposta Curricular de Santa Catarina segue o Pensamento de Vygotsky (1896-1934), abordando uma concepção histórico-cultural de aprendizagem, sendo que nas escolas não é isso que realmente acontece, com a organização de eventos esportivos direcionados ao rendimento e à aptidão física.

**Palavras Chave:** Proposta Curricular de Santa Catarina, Histórico-cultural, Educação Física escolar.

## 1-INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as contradições existentes entre a teoria e a prática na proposta curricular em Educação Física no Estado de Santa Catarina.

O objetivo é verificar os motivos que levam o Estado a organizar competições em nível “profissional” envolvendo as escolas, sendo que em sua proposta curricular segue a histórico-cultural de Vygotsky.

Foram entrevistados seis professores formados em licenciatura em Educação Física, sendo eles dos municípios de Cocal do Sul/SC e Urussanga/SC. A escolha dos profissionais foi devido a proximidade com os profissionais e a confiança que se tem sobre eles.

Este tem a pesquisa de campo como metodologia, analisando a proposta curricular em Educação Física do Estado de Santa Catarina com as entrevistas realizadas entre professores formados em licenciatura na Educação Física e o presidente da entidade maior da organização esportiva no Estado: a FESPORTE

## 2-PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: A EDUCAÇÃO FÍSICA

A proposta curricular em Educação Física do Estado de Santa Catarina tem como base referencial a concepção histórico-cultural de Vygotsky (1896-1934), estudando o ser humano a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos (SANTA CATARINA, 1991). Esta concepção educacional tem como principal objetivo tornar o indivíduo mais crítico, participativo, consciente e politizado, deixando a opção de superação com relação às condições estabelecidas pela sociedade.

A Educação Física na perspectiva histórico-cultural, por ser parte do conhecimento historicamente produzido acumulado e transmitido a novas gerações, tem como objeto de estudo a Cultura Corporal. Esta se manifesta nos temas ginástica, dança, jogo, esporte, capoeira, etc., que são historicamente produzidos pela humanidade. A partir deste entendimento alguns fatores devem ser considerados através de uma ação pedagógica.

- *A produção histórica do conhecimento:* Todos os conhecimentos da Educação Física escolar devem ser entendidos na perspectiva histórica, associando o espaço/tempo possibilitando a desvelar dos interesses e das necessidades de suas origens, entendendo com mais facilidade a proposta do professor, assim a relação coletiva e o aprendizado se tornarão favoráveis do desenvolvimento do indivíduo.
- *O desenvolvimento dos alunos como ser social:* Independente do aluno ser “mais ou menos” dotado, todos tem o direito de aprendizado e todos são capazes de aprender mediante os seus professores e colegas de grupo.
- *A seleção dos conteúdos e das metodologias como meio educacional:* Os conteúdos não devem ser trabalhados a partir de uma teorização e sim a partir de seus conhecimentos e suas vivências que os constituem enquanto seres históricos situados num determinado contexto sócio-cultural, onde se faz necessário utilizar um mecanismo criativo em que enriqueça as aulas de Educação Física. (SANTA CATARINA, 1991)

A postura de um professor de Educação Física frente aos alunos deve ser de domínio dos conteúdos da Cultura Corporal, ensinando-a aos seus alunos para que este

se produza no meio coletivo e na sociedade, compreendendo melhor a realidade em que vive. (SANTA CATARINA, 1991)

## 2.1-TEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentamos dois temas fundamentais para as nossas discussões: o jogo e o esporte;

### 2.1.1 JOGO

O jogo estimula muito as crianças em diversos aspectos, proporcionando a liberação de energias acumuladas, além de contribuir para o desenvolvimento motor e mental da criança. Segundo Vygotsky (1989) que ao se referir ao papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, apresenta que este pressupõe uma **situação imaginária e necessariamente possui regras**. São estas características que definem o jogo.

O imaginário da criança está totalmente ligada com o jogo/brinquedo, onde ela associa tudo e qualquer atividade com a sua imaginação, reproduzindo situações reais, vividas por ela no dia-a-dia, juntando a imaginação com uma situação real, entrando as regras. (SANTA CATARINA, 1991)

Quando a criança imita a vida nas brincadeiras, ela acaba inserindo as regras, o simples fato de brincar de “mamãe e filhinha” faz com que ela assuma esse papéis imitando atividade de seu cotidiano, a imitação do real pressupõe um comportamento pré-existente, desta se forma que se estabelecem as regras. (SANTA CATARINA, 1991)

Nos primeiros anos de vida a ação é determinada pelos objetos, ao ter contato com alguma automaticamente a sua imaginação entra em ação, ela torna um simples objeto em algo extraordinário, ao ver uma escada, a criança sente vontade de subir nela, então a ação desta criança esta sendo determinada pelo “objeto” escada, ao brincar, a criança se desenvolve e o próprio objeto evolui, o seu imaginário vai muito mais além, assim ela mesma acaba impondo as regras e tornando a brincadeira por si só em um jogo para ela. (SANTA CATARINA, 1991)

Quando nós professores ensinamos algum jogo para a criança como o futebol, temos que passar de forma que ela entenda, não passando as regras do esporte de forma rigorosa e nem ao pé da letra, os professores devem fazer através do lúdico que ela entenda as regras de forma que tenha prazer com aquela atividade, criando regras

e incluindo-as de fato aos poucos. Porém em idade escolar os jogos com regras claras despertam mais interesse das crianças, por isso o professor não pode tirar totalmente as regras do jogo. (SANTA CATARINA, 1991)

Enquanto mediador, o docente deve ter clareza da importância do jogo para o desenvolvimento infantil, na apropriação do conhecimento, hábitos, habilidades e valores. “Através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (Vygotsky, 1989:113). Por exemplo, durante o jogo “Lobo Mau e Chapeuzinho” a criança desempenhará papéis e assumirá posturas, onde há o confronto do bom e do mau, do novo e do velho, da perseguição e da fuga presentes na habilidade de correr, esquivar-se e esconder-se, e ainda a necessidade de tomar decisões e fazer escolhas sobre seu papel inicial. A história, o diálogo sobre ela e o brincar faz com que conceitos, objetos e palavras se tornem algo concreto. (SANTA CATARINA, 1991)

Quando a criança imita um piloto de Fórmula 1, está pondo em atividade o seu imaginário, onde para poder imitar aquela cena ela vivenciou de alguma forma, está pondo em prática uma atividade que na vida real ainda não pode exercer, isso quer dizer que o brinquedo promove uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde ela se comporta além do comportamento habitual real. A partir disso devemos saber que há uma aprendizagem/desenvolvimento no jogo, que acaba sendo fundamental para decidirmos qual conteúdo trabalhar naquele período e a metodologia a ser utilizada a partir do conhecimento que a criança traz (Nível de Desenvolvimento Real – NDR) que propiciam as diferentes aprendizagens ampliando o seu desenvolvimento, isso significa que todas as atividades que a criança realiza sozinha representa o seu Nível de Desenvolvimento Real. (SANTA CATARINA, 1991)

A metodologia adequada é aquela que interage com o conteúdo e coloca o professor como mediador no processo de conhecimento, favorecendo a discussão das dificuldades e/ou das sugestões para superá-las. Professor e aluno são seres que se produzem na busca constante de conhecimento. Por isso, juntos, devem refletir suas ações para avançar na compreensão de fatos e acontecimentos próximos ou remotos. (SANTA CATARINA, 1991)

Os jogos proporcionam trabalhar vários movimentos, como a corrida, o salto e o arremesso entre outros, que não são ações isoladas do indivíduo, isso significa dizer que não são atos puramente mecânicos, mas sim expressões humanas com sentido/significado e é nesta perspectiva que deve ser trabalhado. Os questionamentos

que apresentam nos jogos estimulam a busca por respostas múltiplas, possibilitando através de grupos a troca de experiências e a vivência de movimentos, como dificuldades encontradas durante o jogo, tornando assim uma discussão e diálogo entre os indivíduos, favorecendo a aprendizagem.

Jogar significa distribuir lugares e funções onde os fatos podem ou não acontecer, onde as regras se tornam o acaso, e que o incerto acaba se tornando uma aventura, mas se tornar algo forçado, o jogo deixa de ser prazeroso e acaba sendo substituído pela angústia da espera. Desta forma devemos levar em consideração o desenvolvimento da criança enquanto ser social e a produção histórica da criança acerca do jogo e dos diversos elementos da cultura corporal favorecendo a reflexão e a produção coletiva. (Santin, 1993, p. 23)

A competição presente no jogo deve servir para estimular o jogar com o outros de forma cooperativa, onde o adversário seja visto como parceiro que possibilita a realização do próprio jogo, não como um inimigo a ser vencido ou aniquilado. (SANTA CATARINA, 1991)

Finalmente o jogo deve ser trabalhado na forma da socialização entre os indivíduos, de tal forma que torne a relação dos mesmos mais viável com relação a sociedade contribuindo para legitimar a Educação Física no âmbito escolar contribuindo para uma sociedade mais justa.

### 2.1.2-ESPORTE

O esporte é um fenômeno social que exerce em homens e mulheres uma forte atração, independentemente de raça, sexo ou ideologia. Desde a antiguidade, sua prática está atrelada a “tempo livre” dos homens e mulheres, onde o lazer era um privilégio de poucos abastados, e não dos trabalhadores, do campo ou da cidade, estabelecendo sutilmente a distinção de classes. Pois quem utilizar o “tempo livre” para a prática de esportes significa ter, além de um tempo livre, condições financeiras para tal. (SANTA CATARINA, 1991)

Com o passar do tempo e da industrialização, começou a ocorrer o trabalho produtivo e com ele o lúdico, neste período surge na Inglaterra alguns dos esportes mais praticados na atualidade como o futebol, tênis, natação entre outros, a partir começa a popularizar o esporte no mundo, mas nem todos tinham acesso ao esporte.

No Brasil, para surpresa de muitos, a primeira manifestação esportiva não foi o futebol, onde tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi

o remo. (SANTA CATARINA, 1991), porém o futebol que hoje é muito popular no país surgiu no Brasil a partir de 1894, logo após começaram a surgir outros esportes.

O esporte no Brasil torna-se mais forte a partir da década de 70, tornando a publicidade mais forte no meio esportivo, na Copa de 70 com o slogan publicitário “90 milhões em ação, pra frente Brasil salve a seleção” mostrava como se os brasileiros estivessem todos com a seleção canarinho, participando ativamente do evento, mas o que realmente estava acontecendo era o sofrimento dos brasileiros com a repressão arbitrária do governo militar. Outro fato que mobilizou o Brasil foi o “Esporte para Todos” que maquiou o que realmente acontecia no país, colocando em igualdade os patrões e os empregados, mas na vida real não era isso que acontecia, muito pelo contrário, havia uma desigualdade absurda. (SANTA CATARINA, 1991),

Devido a esses fatos históricos, podemos notar o porquê a Educação Física escolar está voltada para o treinamento esportivo, a busca de talentos, justificando o valor educativo do esporte, voltado para a aptidão física, decorrência do Decreto nº 69.450/71, § 1º do artigo 03, que orientava a Educação Física nos estabelecimentos de ensino a uma ação desportiva e recreativa. (SANTA CATARINA, 1991)

Na década de 80, inicia o processo de abertura política, com o enfraquecimento militar, abrindo espaço para a educação, com isso voltam para o Brasil educadores exilados pelo golpe de 1964. Assim os livros censurados voltam a ser publicados e a Educação Física é enriquecida pelo aparecimento dos seus primeiros mestres na área, sendo que o 1º curso de Mestrado em educação surgiu em 1977 na USP (Universidade de São Paulo). (SANTA CATARINA, 1991)

A Educação Física tem preponderantemente conduzindo o esporte escolar à luz do esporte de rendimento, sendo que não se diferencia de forma significativa dos clubes e das instituições esportivas, pelo menos na intencionalidade, pois ambos seguem o esporte institucionalizado, tais instituições são representadas e organizadas pelas Confederações e Federações esportivas que padronizam o esporte mundial, exacerbando a competição em busca de recordes. Isso tudo torna a Educação Física escolar excludente, onde se voltada ao esporte de rendimento, seja ela nas aulas ou em competições escolares, acaba excluindo alunos de participarem dos mesmos, já que as aulas acabam voltadas para a escolha dos “melhores”.

O esporte escolar tem um fim educativo. Portanto, é necessário sermos críticos ao trabalhar a produção de seus valores, tais como: enfatizar sempre que não jogamos **contra**, jogamos **com**; vitória e derrota são fatores interdependentes. Se

quisermos uma sociedade igualitária, produzida no coletivo, deveremos trabalhar a questão do vencer, e do perder, e não o princípio de apenas sobrepujar. (SANTA CATARINA, 1991)

Esses princípios acabam tornando como consequência o selecionamento, especialização e a instrumentalização do esporte, (SANTA CATARINA, 1991)

*Selecionamento:* ocorre através da escolha, classificando os alunos por suas habilidades esportivas, sexo, biótipo e idade.

- *Especialização:* Leva o aluno a escolher apenas um esporte, o que se destaca mais, levando a si o máximo rendimento esportivo.
- *Instrumentalização:* Visa somente a parte técnica do aluno, utilizando técnicas para aprimoramento do desenvolvimento corporal e do movimento humano.

Existe um interesse muito grande das instituições esportivas com a Educação Física escolar, porque através das aulas podem-se revelar talentos de forma mais barata e fácil para os clubes. As instituições esportivas buscam na escola sua razão social e o professor de Educação Física, dentro de uma consciência transitiva Ingênua, alia-se a elas quando troca seu papel de educador para o de treinador, técnico e árbitro, desvirtuando sua atuação pedagógica. (SANTA CATARINA, 1991) Segundo Bracht(1992:22) A escola é a base da pirâmide esportiva. É o local onde o talento esportivo vai ser descoberto.

Uma das formas que a Educação Física tem encontrado para justificar o esporte na escola é a **socialização**, subentendendo-se participação, cooperação, integração e solidariedade, uma vez que o ser humano não vive isoladamente no mundo; ele necessita do outro para viver, pois o convívio social projeta valores de como deve ser este viver. (SANTA CATARINA, 1991)

A socialização é muito importante nas aulas de Educação Física, porque se faz necessário um comportamento que compreende a respeitar as regras, assim disciplinando o educando ao controle da autoridade na figura professor e/ou árbitro. Mas isso tudo acaba sendo relativo, já que as regras do esporte na escola não podem ser as mesmas do esporte de rendimento, devem ser adaptadas com o mundo vivido da criança e principalmente se tornando responsável pela socialização e cooperação dos alunos.

É importante ressaltar que o jogo/brincar e o esporte possuem basicamente as mesmas características constitutivas. (SANTA CATARINA, 1991) o que diferencia é a maneira de trabalhar as regras. O jogo/brincar em si, possui algumas particularidades como a criatividade, espontaneidade e etc.. Em contrapartida o esporte não considera essas particularidades, pois busca a perfeição pelos resultados, e nas aulas de Educação Física o resultado não se torna importante, existem outros objetivos através das atividades estabelecidas pelo professor.

A aprendizagem do esporte nas aulas de Educação Física não se limita à ação prática do movimento técnico que leva a automatização, mas sim a compreensão e reflexão do gesto esportivo que possibilita a sua elaboração e superação.

Cabe dizer que o educador de Educação Física comprometido com o aluno e, conseqüentemente, com a transformação social, deverá fazer um esporte planejado, crítico, com inúmeras formas de movimento e organização, transformando-se em uma ação pedagógica participativa. (SANTA CATARINA, 1991)

A Proposta Curricular do Estado não pretende eliminar o esporte da escola, mas transformá-lo numa prática educativa, conscientizando os alunos das relações que existem entre o esporte e os fenômenos sociais, portanto contextualizando-o, problematizando-o, superando, desta maneira, os fatores que ainda hoje permeiam a prática pedagógica: o rendimento, a competitividade, a discriminação, a exclusão, para uma ação mais condizente com o ambiente escolar, que emancipe o homem e seja um dos sustentáculos de transformação da sociedade. (SANTA CATARINA, 1991)

### **3-FESPORTE**

Este capítulo baseia-se no site da Fundação Catarinense de Esportes, com o objetivo de apresentar e ter um melhor entendimento sobre a maior entidade de esporte do Estado de Santa Catarina.

A FESPORTE (Fundação Catarinense de Esportes) fundada em 1993 tem como missão Executar e facilitar a execução da política pública do esporte catarinense, através da realização de programas e projetos esportivos com gestão estratégica focada na inovação, pesquisa e tecnologia para o esporte, em busca da excelência esportiva e do bem-estar da população de Santa Catarina.

A FESPORTE é vinculada à Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, com base no esporte de rendimento, esporte educacional e esporte de participação.

A fundação segue o sistema do TJD (Tribunal de Justiça Desportiva) e o CED (Conselho Estadual de Esportes) com um orçamento base anual de 16 Milhões de Reais.

O calendário anual da FESPORTE é composto por cerca de 420 eventos de níveis regionais, estadual, nacional e internacional. Os eventos, que envolvem mais de 700 mil atletas com idades a partir de 10 anos, são realizados em parceria com as prefeituras, federações esportivas e entidades de classe.

O principal objetivo da FESPORTE é organizar e desenvolver o esporte amador de Santa Catarina com os valores de Incentivar, promover e zelar pelas atividades esportivas, de forma democrática e profissional, contribuindo para o desenvolvimento sócio esportivo, bem-estar e qualidade de vida dos catarinenses.

#### **4-ANALISE DOS DADOS**

A proposta curricular do Estado de Santa Catarina segue a concepção histórico-cultural, onde estuda o ser humano a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vendo-o enquanto produto e processo de contradições e transformações. Nesta concepção, todo o sistema educacional tem o compromisso com um indivíduo crítico, participativo, consciente e politizado, deixando clara a opção de buscar a superação das condições reinantes em nossa sociedade. (SANTA CATARINA, 1991)

Segundo a Proposta Curricular em Educação Física de Santa Catarina (1991, p. 219) “a Educação Física Escolar, por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido às novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e, via reelaboração, contribuir na formação do cidadão.”, ou seja, deve dar prazer aos alunos as práticas educacionais desenvolvidas pelo professor, mas como isso irá acontecer se há uma seletiva entre os “melhores” alunos, esses mesmos tem mais atenção do que os demais durante aquele período de competição. Segundo os professores da rede de ensino estadual entrevistados, os jogos são importantes para a motivação dos alunos com relação às aulas de Educação Física, alegando que isso gera prazer durante as aulas,

porém a seleção acaba sendo mais difícil, já que alguns alunos preferem participar porém não tem a técnica ou o físico adequado para a prática de certa modalidade.

Estudos como os de Tanguí (*apud* DUBET, 2003. p. 31), por sua vez sinalizam que:

A exclusão social dos jovens não são provenientes das relações de reprodução. Para os defensores da escola, todas as dificuldades da escola, a violência, a falta de motivação dos alunos são provenientes das relações de produção.

Quando citado sobre os alunos que não participam das competições os professores alegam que alguns alunos acabam fazendo outras atividades na escola e se forem questionados sobre tal seleção pelos próprios alunos, eles procuram explicar o máximo a diferença de uma competição e uma atividade cooperativa, mas que devem tomar algumas decisões.

Este método de jogos e de selecionamento acaba sendo contraditório com a proposta curricular do Estado de Santa Catarina, já que abrange muito bem o esporte na escola, alegando que a competição entre os alunos acaba sendo eminente, porém os professores de Educação Física devem excluir o máximo disso nas aulas.

A proposta alega que

O esporte escolar tem um fim educativo. Portanto, é necessário sermos críticos ao trabalhar a produção de seus valores, tais como: enfatizar sempre que não jogamos contra, jogamos com; vitória e derrota são fatores interdependentes. Se quisermos uma sociedade igualitária, produzida no coletivo, deveremos trabalhar a questão do vencer, e do perder, e não o princípio de apenas sobrepujar. (SANTA CATARINA, 1991)

Está muito claro na proposta que não deve haver qualquer tipo de competição, e conseqüentemente a exclusão. Porém as competições organizadas pelo Estado de Santa Catarina, através da FESPORTE, contradizem completamente a proposta.

A FESPORTE é a responsável pelas competições esportivas de Santa Catarina, e como análise dos fatos, foi entrevistado o atual presidente da Instituição. Segundo o Presidente, a FESPORTE tem pouca relação com a Secretaria da Educação do Estado, porém a instituição tem o maior poder relacionado ao esporte, que acaba organizando as competições com as escolas no Estado.

Então porque a FESPORTE está envolvida diretamente com o esporte e as escolas? O presidente afirma que deve haver um órgão responsável pelo esporte no Estado, e em Santa Catarina é a FESPORTE.

A FESPORTE é o órgão responsável pelo esporte em Santa Catarina desde 1993 organizando vários eventos esportivos, dentre eles o JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina) e o Moleque bom de bola, que inclui principalmente a participação das escolas, tanto da rede estadual, municipal e particular com alunos de 12 a 17 anos de idade.

O presidente da FESPORTE alega que nestes eventos existem várias etapas classificatórias, desde a municipal até a etapa estadual, porém enfatiza que para o evento ser realizado deve-se ter um número limite de participantes, não podendo abrir para todos. Mas isso não seria exclusão escolar? Quando questionado sobre isso ele alega que a escola pode proporcionar algo para os alunos que não participarão dos jogos, como jogos internos para a interação de todos os alunos e ali pode-se até fazer a seleção dos alunos que participarão dos jogos, ainda enfatiza que a FESPORTE não tem nenhum poder de seleção, que é de total responsabilidade do professor e da escola.

Em caso de alunos com necessidades especiais, o presidente cita o PARAJESC, que tem como fórmula de disputa a mesma do JESC, porém com menos etapas, devido à baixa quantidade de participantes.

Independente da responsabilidade da FESPORTE ou não com relação à instituição deve-se ter um controle com relação a isso, já que é a instituição de maior poder do esporte no Estado e tem total relação com a educação já que envolve as escolas nas competições, e quando questionado se tem conhecimento da proposta curricular do Estado de SC ele nega qualquer conhecimento, justificando as contradições da proposta com as práticas na Educação Física.

A exclusão escolar não acaba sendo somente através da seleção de alunos, mas também a participação aberta de todas as escolas nas competições da FESPORTE. Na proposta curricular não tem nada sobre isso, porém quando se envolve escolas públicas e particulares nesses eventos a diferença é evidente, o investimento é muito maior em escolas particulares do que nas públicas. As escolas particulares acabam tendo “mais vantagem” em esportes coletivos, já que a estrutura acaba sendo muito melhor e a cobiça dentre os alunos também, já que a escola pode oferecer bolsa de estudo em troca de representar a escola em determinada competição.

O presidente da FESPORTE alega que nem sempre os melhores atletas estarão nas escolas particulares, porém concorda que a estrutura das escolas particulares acaba sendo mais superiores que as públicas, em alguns aspectos, já que as escolas particulares dependem somente de si.

Outro fator intrigante é a introdução de empresas privadas envolvidas diretamente com os eventos organizados pela FESPORTE. A empresa Paraty S.A. é a principal patrocinadora do “Moleque Bom de Bola”, com a modalidade de futebol de campo, expõe a sua marca diretamente no evento, sendo que em determinada etapa da competição fornece produtos da empresa para os “alunos/atletas”, prejudicando na alimentação dos mesmos, quando questionado o presidente da FESPORTE alega que a parceria é muito mais marketing, e que a instituição não tem nenhum lucro sobre a empresa privada, sendo que a empresa só disponibiliza uniformes e bolas a partir de uma determinada fase, e que as despesas de logística como arbitragem, hotel e outros gastos são tudo do governo, e que no fim a Paraty S.A. acaba tendo mais visão comercial que a instituição maior do estado.

A parceria do Governo do Estado com empresas privadas em organizações de eventos realmente é necessária? Já que não há nenhum fator que favoreça o Governo e os personagens principais, que seriam os nossos alunos. Assim podemos nos certificar que a mídia acaba sendo mais importante que o desenvolvimento educacional dos nossos alunos, onde cada vez está mais visível a má educação que os alunos brasileiros recebem.

[...] no Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem o mundo que os rodeia. (BOSSA, 2002 p. 19)

A falta de conhecimento dos profissionais envolvidos na educação também acaba sendo preocupante. A falta de conhecimento pode prejudicar e muito na formação dos alunos, seja ele dos professores, diretores e até representantes do governo. Muitos não conhecem se quer a Proposta Curricular do Estado que é o berço para qualquer prática nas escolas, afetando a educação e o desenvolvimento de nossos alunos.

A postura do professor, frente aos conteúdos e métodos da Educação Física, deve ser a de um pesquisador incansável, com profundo conhecimento específico e uma visão de totalidade. (PROPOSTA CURRICULAR, 1991) Ou seja, conhecer a proposta é o mínimo que um professor da Educação Física deve saber, logo vêm os conteúdos, seguindo o PPP da escola e a proposta Curricular do Estado.

## **5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões buscadas neste estudo procuraram compreender melhor a concepção de Educação Física da Proposta Curricular de Santa Catarina juntamente com as contradições existentes com relação às Práticas na Educação Física escolar.

Observamos que o Documento se apresenta de forma contraditória com as aulas de Educação Física na escola, já que o próprio Estado responsável pela Proposta Curricular organiza eventos esportivos de alto rendimento juntamente com as instituições de ensino no Estado.

A FESPORTE é responsável pelo esporte no Estado de Santa Catarina, em que o presente artigo apresenta a falta de articulação desta instituição com a Proposta Curricular, assim mantendo a organização de eventos esportivos com as escolas contradizendo totalmente o documento oficial. Além das contradições, a relação da instituição, que é pública, com empresas privadas, em que a visão midiática é voltada com maior ênfase para a empresa e não propriamente para o Estado ou para as escolas participantes do evento. Esta fato é nítido através da entrevista com o Presidente da FESPORTE.

Devido às competições, o alto rendimento acaba se tornando inevitável, assim influencia na exclusão escolar, já que se torna uma competição, existe o selecionamento de alunos para a prática do esporte, em que os “melhores” são escolhidos para representar a escola.

## **REFERÊNCIA**

AURÉLIO B.H.F.e J.E.M.M. Editores. LTDA. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa** R.J. Editora Nova Fronteira,1988.

BOSSA, Nádia. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, n. 119, pg. 29-45, julho 2003.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Ed Perspectiva. São Paulo, 1993.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular.** Florianópolis, 1991<sup>a</sup>

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí, INIJUÍ 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAISSSE, LUISE. **Brinquedo & engenhocas: atividades lúdicas com sucata.** São Paulo Scipione. 1989.